



Neste número da RPD publicamos um trabalho de investigação, sobre um tema importante na prática clínica, intitulado “Impacto dos Fatores Socioeconómicos na Diabetes, em Candidatos a Transplante Pancreático”. Os autores salientam que o transplante pancreático é uma opção terapêutica na diabetes tipo 1 com doença renal crónica (DRC) avançada, estando o *status* socioeconómico mais baixo associado a pior controlo metabólico, com menor tempo de evolução da diabetes à data da candidatura a transplante, com ocorrência mais precoce de complicações crónicas e evolução mais rápida para DRC terminal. A escolaridade mostrou ser um fator importante no controlo metabólico.

No artigo “Risco de Desenvolvimento de Diabetes *Mellitus* em Estudantes do Ensino Superior e sua Correlação com o Peso e IMC” os autores concluem que, nesta população com elevada escolaridade, o risco de desenvolver diabetes é relativamente baixo, mas que se correlaciona com o IMC. O estudo salienta a importância da atividade física desportiva e da alimentação saudável, como estratégias fundamentais para diminuir a prevalência da diabetes.

O artigo “Da Hipoglicemia ao Risco de Condução” analisa um tema importante na prática clínica, com impacto relevante na vida das pessoas diabéticas.

Os autores realçam a importância de avaliar a presença de hipoglicemia sem sinais de alarme, que aumenta em função da duração da diabetes e condiciona risco acrescido a quem conduz. É salientado que a implementação das novas tecnologias poderá proporcionar a monitorização da eficácia e dos riscos da terapêutica da diabetes, permitindo uma maior sensibilização para o risco individual de hipoglicemia, prevenindo eventos futuros, melhorando as rotinas dos condutores diabéticos e minimizando os riscos inerentes à condução.

No artigo “Técnica de Administração de Insulina: Uma Prática Sustentada em Evidência Científica” são elaboradas as estratégias para minimizar os riscos associados à injeção de insulina. A via mais comum de administração de insulina é a injeção subcutânea. Existem diferentes formas de administrar insulina por via subcutânea, com recurso a seringas, canetas de insulina e bombas infusoras de insulina. Vários estudos mostraram preocupações e barreiras associadas ao tratamento, particularmente os erros ou imprecisões associadas às terapêuticas injetáveis. Os autores salientam que uma educação adequada sobre a técnica de injeção é imperativa para melhorar a adesão ao tratamento e promover o controlo glicémico. O papel predominante dos profissionais de saúde é fornecer educação inicial e de acompanhamento, com apoio para assegurar a compreensão da importância das terapêuticas injetáveis, em regimes individualizados de tratamento da diabetes. A adesão às novas recomendações deve levar a terapêuticas mais eficazes, melhores resultados e menores custos no tratamento de pessoas com diabetes.

O artigo “Circuito de Referência Precoce para Úlceras de Pé Diabético” analisa um tema com impacto de extraordinária relevância nas pessoas diabéticas. É salientado que a referência tardia é um problema frequente nos doentes com úlceras de pé diabético, sendo responsável por uma necessidade acrescida de amputações dos membros inferiores dos doentes com diabetes. A infeção, quando se instala numa pequena lesão do pé de uma pessoa com diabetes, afetada por neuropatia e isquemia, encontra um terreno favorável para a sua progressão e disseminação nos tecidos da profundidade do pé, levando à desvitalização e necrose, com necessidade de desbridamento cortante e amputação de menor ou maior extensão. É realçado que a progressão da infeção pode ocorrer em menos de 24h, obrigando a uma abordagem urgente destes doentes de modo a iniciar um tratamento eficaz e travar a progressão da infeção.

O artigo “De Imhotep às Sulfonilureias. Uma história Brevíssima da Diabetes *Mellitus*” descreve de forma brilhante a história da diabetes, sendo salientado que o seu início esconde-se nas sombras do passado e o epílogo depende exclusivamente da capacidade intelectual do homem e da sua sede insaciável de conhecimento. O autor realça que a primeira descrição de alguns dos vários sintomas da doença se encontra registada no Papiro de Ebers datado de, aproximadamente, 1552 anos antes de Cristo. Este papiro descreve doentes cuja sintomatologia configura o quadro clínico da doença. Pessoas que, sem razão aparente, começavam a emagrecer, tinham sede insuportável e urinavam como se o Nilo mudasse o curso e lhes corresse nas veias.

Boas leituras.

Celestino Neves
Diretor da RPD